

**Estatísticas de
construção**

Uma das deficiências mais sérias com que se tem defrontado o mercado nacional de construções localiza-se no setor das estatísticas, onde a falta de pesquisa sistemática e de fôlego tem comprometido o esquema logístico do Plano Nacional de Habitação. Os déficits são estimados de forma muito grosseira ou são o fruto da extrapolação de dados herdados de um passado longínquo: o verdadeiro grau de deterioração dos equipamentos urbanos é praticamente desconhecido e a medida do esforço que se faz para modificar tais condições não existe, quando o problema é enfocado em escala nacional.

Uma parcela desse estado de coisas começa, entretanto, a modificar-se e agora é possível esperar que, dentro de alguns anos, um quadro mais claro se ofereça aos pesquisadores e especialistas do setor. Temos em mente o último trabalho divulgado pela Fundação IBGE, através de seu Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e de Serviços — DEICON, do Instituto Brasileiro de Estatística — o Inquérito Mensal sobre Edificações, que resume os dados relativos ao ano de 1968. Este inquérito que, no início, abrangia apenas os municípios das capitais e depois passou a considerar também os centros com mais de 70 mil habitantes, hoje cobre a totalidade dos municípios que superam a casa dos 50 mil habitantes.

Os dados relacionam tanto as licenças para início de construção, quanto as de efetiva ocupação dos imóveis. Além disso, contando com a colaboração do Banco Nacional da Habitação, a publicação inclui dados sobre as construções das COHABs, dando partida assim a um verdadeiro processo de dimensionamento parcial dos resultados do programa habitacional. A exeqüibilidade desse levantamento ficou, na verdade, condicionada à boa vontade das Prefeituras municipais; várias delas baixaram atos estabelecendo a obrigatoriedade da resposta ao inquérito sobre edificações, dentro do próprio processamento das licenças, esperando-se que as demais sigam o mesmo caminho.

A sistematização e o aprofundamento desse processo permitirão transformar o inquérito num instrumento precioso da indústria da construção, com implicações muito amplas, especialmente para a implantação de uma infra-estrutura industrial com efetiva base logística.